

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA: COMO FORMAR “PROFESSORES PROFISSIONAIS”?

Ana Paula Abrahamian de Souza

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Palavras Chave: Ensino da Dança, formação de professores, prática docente.

Esta comunicação apresenta as reflexões preliminares da pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE – UFPE) intitulada “Formação do professor de Dança: diálogos e conflitos entre teoria e prática” que tem como objetivo compreender as concepções de dança e do seu ensino presentes nas práticas dos professores de dança na Cidade do Recife. No sentido de refletir como essas práticas se relacionam/dialogam com os pressupostos contemporâneos de arte e dança e identificar a presença/ausência/diálogo intercultural nas práticas docentes desses professores, estarei dialogando com o conjunto de discussões sobre o ensino da arte (BARBOSA, 2005, 2002, EFLAND, 2005, JOGODZINSKY, 2005, RICHTER, 2002 e AZEVEDO, 2002) e sobre o ensino da dança no Brasil (MARQUES, 2001 e STRAZZACAPPA, 2003), que vêm buscando compreender o papel da interculturalidade, da interdisciplinaridade na aprendizagem dos conhecimentos artísticos na inter-relação entre o fazer-ler-contextualizar arte/dança. Fundamenta-se também a partir das discussões que apontam para a uma nova configuração dos conceitos de arte e da própria obra de arte na contemporaneidade (BENJAMIN, 1985 e LEBRUN, 1983).

Diante desses pressupostos, aponto um problema já levantado na literatura específica sobre o ensino da dança (FORTIN, 2004 e MARQUES, 2001), e que se ramifica para minha própria experiência como bailarina e professora de dança desde os anos 1990: apesar das mudanças ocorridas com o advento da arte pós-moderna, e das freqüentes discussões no meio acadêmico em torno da interculturalidade e interdisciplinaridade no ensino da arte na educação básica – derivando dessas premissas a implementação da LDBN/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e dos PCN’s– Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998 – um forte movimento conservador insiste em permanecer nos espaços das escolas e academias de dança. Conceitos de corpo, de arte, de tempo e de espaço desenvolvidos por muitas das instituições de ensino não estão em consonância às transformações que a arte e a dança sofreram nas últimas décadas. Em um dos seus artigos, a professora Sylvie Fortin, aponta para essa problemática quando reflete que as criações coreográficas evoluem a partir de rupturas com as obras estéticas anteriores, enquanto o ensino da dança permanece arraigado em grande parte aos usos e costumes da tradição e que, segundo ela, é o recurso mais frágil para se delimitar uma ação pedagógica. (FORTIN, 2003)

No tocante à formação, técnicas e metodologias para o ensino da dança que imperaram nos séculos XVIII e XIX continuam prevalecendo como formas de ensino e aprendizagem. Por serem fruto de uma educação extremamente rígida e autoritária os professores passam a ministrar aulas baseados em sua experiência como aprendizes, tendendo a repetirem o que aprenderam sem reflexão crítica e

conhecimento aprofundado para ensinar da dança, como se bastasse a experiência como bailarinos para tal função (MARQUES, 2001, MARTINELLI, 2004).

É nessa linha de raciocínio de que se apresentam os desafios da quebra de uma cultura instituída de que “qualquer pessoa pode ensinar dança”. Entendo ser necessário a reflexão sobre a formação docente em que o professor não seja apenas competente tecnicamente, ligado simplesmente a aplicação e ao manejo de um conjunto de técnicas e métodos prescritivos, mas numa perspectiva crítica em que o docente seja um sujeito reflexivo, propositivo e revolucionário em seu fazer (FREIRE, 2001; TARDIF, 2002; GIROUX, 1997; SHÖN, 2000). Para a formação do professor de dança, essa reflexão torna-se premissa, posto que a própria contextualização dessa área do conhecimento nos espaços da educação formal e não-formal traz uma compreensão bastante limitada do conceito de arte e dança e o que e como seria ensinar dança na contemporaneidade.

Tal reconfiguração dos processos de formação do professor¹ insere-se numa questão fundamental que traz à tona não somente a melhoria das práticas formativas, mas também a transformação dessas práticas, que passa primeiramente pela resignificação da imagem social e profissional do professor, que necessita sair do discurso vazio e inoperante de significações herdadas que se reportam a um aglomerado de “virtudes” – como o sacrifício, a bondade, a abnegação, a paciência, o dom, passando a operar em um novo modelo formativo que apela para a busca da autonomia, profissionalização e valorização do docente (FREITAS, 2006).

Assim, formar “professores profissionais”² passa pelo exercício de consciência crítica e auto-reflexiva dos próprios professores. Para Freitas (2006) o conceito de reflexão e de ensino reflexivo são o eixo fundamental da formação de professores, que se centra em três dimensões: *o conhecimento na ação*, que seria o saber introjetado e que é adquirido através da experiência cotidiana do professor em situações concretas do exercício profissional; *a reflexão na ação*, que é o tempo de reflexão desencadeado na própria ação pedagógica; *a reflexão sobre a reflexão na ação* que seriam as formulações teóricas das ações, que gerariam mudanças nas práticas futuras. (SHÖN, 1992).

Dentro da perspectiva esboçada mesmo que superficialmente nesse texto, o conceito de professor reflexivo torna-se premissa para as discussões sobre a profissionalização do professor de dança, entendendo que no ensino reflexivo, o professor não atuará seguindo técnicas ou modelos. Sua atuação deve ser inteligente, enfática e flexível, derivado da integração entre ciência, técnica e arte. Um caminho nessa direção consiste na reflexão sobre a estrutura dos cursos de licenciatura em dança que existem no Brasil, que necessita sair do modelo de racionalidade técnica, se configurando dentro de uma nova base epistemológica, baseada cada vez mais fundamentos científicos e cada vez menos dependente apenas da experiência pessoal, do senso comum e da maior ou menor “vocalização” do professor.

Notas

¹ As reflexões sobre formação do professor recebem diferentes abordagens e perspectivas teóricas. (GIROUX, 1997; NÓVOA, 1995; PERRENOUD, 1993; SHÖN, 1992, VEIGA, 1998, entre outros)

² Termo utilizado por FREITAS (2006)

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves. Multiculturalidade e um fenômeno da História da Arte/Educação Especial. IN: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BENJAMIN, W. A Obra de Arte na era da reprodutibilidade técnica. IN: **Walter Benjamin: Obras Escolhidas (vol. 1)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FORTIN, S. Transformações de práticas de dança. IN: PEREIRA, R. **Lições de dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREITAS, A. O desafio da Formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. IN: FERREIRA, A. B.; ALBUQUERQUE, E, B; LEAL, T. F. (orgs.). **Formação continuada de professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GIROUX. H.. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- JOGODZINSKI, J. As negociações da diferença: Arte-Educação como desfiliação na era Pós-moderna. IN: GUINSBURG, J.: BARBOSA, A. M. **O Pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LEBRUN, G. A mutação da obra de arte. IN: LEÃO, I (org.). **Arte e Filosofia**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983.
- MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINELLI, S. S. **No ensino da dança, quem dança?** IN: Idanca.net<http://idanca.net/2004/11/17/no-ensino-da-danca-quem-danca/capturado> em 10 de junho de 2008.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. IN: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e para a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VEIGA, I. P. **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.